

Programa Médicos pelo Brasil

Guia Prático de Recomendações para a Condução da Tutoria Clínica



Programa Médicos pelo Brasil

Guia Prático de Recomendações para a Condução da Tutoria Clínica

© 2022. Ministério da Saúde e Agência para o
Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde.

Instituições patrocinadoras:

Ministério da Saúde

Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (ADAPS)

Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)

Secretaria-Executiva da Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

Código de barras de identificação e número do ISBN

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

B823r

Brasil. Ministério da Saúde.

Guia prático de recomendações para a condução da tutoria clínica / Ministério da Saúde, Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde. Brasília : Universidade aberto do SUS, 2022.

26 p. (Programa Médicos pelo Brasil).

ISBN: 978-65-84901-24-7

1. Atenção primária à saúde. 2. Tutoria clínica. 3. Sistema Único de Saúde. 4. UNA-SUS. I. Título II. Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde. III. Série.

CDU 610

Ficha Técnica

© 2022. Ministério da Saúde. Sistema Universidade Aberta do SUS. Fundação Oswaldo Cruz.

Alguns direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização dessa obra, em parte ou em sua totalidade, nos termos da licença para usuário final do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES). Deve ser citada a fonte e é vedada a sua utilização comercial.

Referência bibliográfica

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Guia prático de recomendações para a condução da tutoria clínica. *In*: MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Médicos pelo Brasil**. Brasília: Universidade Aberta do SUS, 2022. 26 p.

Ministério da Saúde

Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes | *Ministro*

Agência para o desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (ADAPS)

Diretoria Executiva

Alexandre Pozza Urnau Silva | Diretor Presidente

Soraya Andrade | Diretora Administrativa

Caroline Martins | Diretora Técnica

Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)

Raphael Câmara Medeiros Parente | *Secretário*

Departamento de Saúde da Família (DESF)

Renata Maria de Oliveira Costa | *Diretor*

Coordenação Geral de Estratégia da Saúde da Família (CGESF)

Antônio Leopoldo Nogueira Neto | *Coordenador*

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Nísia Trindade Lima | *Presidente*

Secretaria-executiva da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS)

Maria Fabiana Damásio Passos | *Secretária-executiva*

Coordenação de Monitoramento e Avaliação de Projetos e Programas (UNA-SUS)

Alysson Feliciano Lemos | *Coordenador*

Assessoria de Planejamento (UNA-SUS)

Sybele Avelino Pereira

Assessoria Pedagógica UNA-SUS

Márcia Regina Luz

Sara Shirley Belo Lança

Vânia Moreira

Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS)

Fundação Oswaldo Cruz Brasília

Av. L3 Norte, Campus Universitário Darcy Ribeiro

Gleba "A", 2º andar CEP: 70.904-130

Telefone: (61) 3329-4517

Site: <https://www.unasus.gov.br/>

Ficha de créditos

Conteudistas

Adelson Guaraci Jantsch
Alessandra Rodrigues Moreira de Castro
Lucas Wollmann
Maurício Bartelle Basso

Revisão Pedagógica

Márcia Regina Luz
Sara Shirley Belo Lança
Vânia Moreira

Revisão

Clésia da Silva Borges

Designer Gráfico UNA-SUS

Claudia Schirmbeck

Editoração

Emille Catarine Rodrigues Cançado

Apoio Técnico UNA-SUS

Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES) - UNA-SUS

Fhillipe de Freitas Campos
Juliana Araujo Gomes de Sousa
Tainá Batista de Assis



Apresentação

Prezados tutores do Programa Médicos pelo Brasil, é um grande prazer contar com vocês ao nosso lado neste processo formativo de médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade.

A **ADAPS** construiu e disponibilizou diversos materiais que explicam e traduzem as atividades e instrumentos de avaliação previstos para uso durante as semanas de Tutoria Clínica. Esse guia se propõe a ser um meio rápido e simples para que os tutores consigam organizar e sistematizar todas as atividades e momentos de avaliação pensados pela Agência visando a formação integral dos futuros médicos de Família e Comunidade.

Sem mais, juntem-se a nós neste desafio resumido nas próximas páginas.

Unidade de Formação, Ensino e Pesquisa



Sumário

1	Aspectos operacionais: Como organizar a semana de tutoria	09
1.1	Rotina administrativa na sua UBS	10
1.2	Rotina clínica e pedagógica na sua UBS	11
2	Aspectos pedagógicos: como aplicar os instrumentos durante as atividades da tutoria	18
2.1	Instrumentos de avaliação: o que são?	19
2.2	MINI-CEX	19
2.3	Estudo dirigido à prática	20
2.4	Avaliação de desempenho	20
2.5	Plano de desenvolvimento pessoal e profissional	21
2.6	A tutoria remota	22
2.7	Abaixo selecionamos algumas perguntas que poderão surgir no dia a dia!	22

UNIDADE 01

Aspectos operacionais: Como organizar a semana de tutoria

1.1 ROTINA ADMINISTRATIVA NA SUA UBS

- **Lembre-se:** o bolsista se adequa à realidade da UBS do tutor. Organize a agenda da forma que você acredita ser a mais efetiva para condução da formação do bolsista durante a tutoria.
- O gestor local é seu parceiro nesse processo. Portanto, mantenha-o informado das principais rotinas e atividades que envolvam a tutoria clínica.
- Envolve a equipe multiprofissional sempre que possível. Apresente as regras de Prática Clínica para todos os profissionais da sua Unidade de Saúde. Este documento deve estar disponível, e deve ser tratado em reunião de equipe antes da chegada de novos profissionais estudantes e lembrado a cada semestre.
- Apresente as atribuições e responsabilidades dos tutores clínicos e dos profissionais estudantes para todos os profissionais da sua Unidade de Saúde. Estas recomendações foram escritas para nortear a conduta profissional dos tutores clínicos e profissionais estudantes na rotina da Unidade de Saúde. Apesar de ser o tutor clínico o responsável pela formação do profissional estudante, sua formação se dá em serviço e dentro de uma equipe de saúde da família. Todos estes profissionais contribuem para a formação do profissional estudante e também poderão orientá-lo durante o trabalho, bem como alertá-lo quando alguma falta for cometida. Por este motivo, as atribuições devem ser do conhecimento de todos os profissionais da unidade de saúde.
- Acredita-se que dar autonomia aos profissionais é uma das chaves para a boa condução das atividades. Por isso, dentro dos parâmetros estabelecidos, eventuais adaptações poderão ser realizadas, desde que facilite a boa execução das atividades e que seja pactuada dentro da relação direta entre tutor e bolsista.
- Mas bom senso! O bolsista está em formação e deve ser supervisionado de perto pelo tutor. Embora desejemos que ele adquira as competências necessárias à prática clínica independente, é imprescindível a presença clínica permanente do tutor durante os momentos de tutoria.
- Os instrumentos de avaliação devem ser preenchidos no sistema de gestão pedagógica do curso disponível na plataforma UNASUS. Quando houver indisponibilidade do sistema deverá ser preenchido manualmente e você deve imprimir os modelos que estão neste link:



<https://www.adapsbrasil.com.br/orientacoes-para-a-tutoria-clinica/>

Importante: guarde os instrumentos preenchidos em papel num local seguro para registrá-los quando o sistema estiver operante.

1.2 ROTINA CLÍNICA E PEDAGÓGICA NA SUA UBS

Se você já deu uma olhada nas atividades e nos instrumentos a serem aplicados durante a semana de tutoria, pode ter ficado com dúvida. Vamos então esclarecer um pouco mais!

- Reforce sempre a cada novo encontro com cada profissional estudante o compromisso com o aprendizado que deve ser assumido dentro do PMpB. A semana padrão contendo as atividades previstas para a semana deve ser apresentada sempre no primeiro dia da tutoria.
- Não saber como realizar um procedimento e/ou não conhecer um assunto teórico não pode ser um problema dentro da tutoria presencial. Tratar isto como uma falha é sim um problema.
- Antes de começar cada turno de atendimento ambulatorial o tutor deverá revisar a agenda de atendimento com os membros da equipe, incluindo seus profissionais estudantes, deixando claro para todos quem estará atendendo em qual consultório e em qual horário.
- Tenha sempre o diálogo como prioridade na relação entre tutor e profissional estudante. Ao identificar as carências formativas do profissional estudante, não o recrimine, não o julgue, dialogue. Isto pode estigmatizá-lo e pode colocar a relação tutorestudante em risco. Não se espera que tutores e profissionais estudantes saibam de tudo.
- Nos primeiros dias da semana de tutoria de cada profissional estudante, busque discutir todos os casos e realize a observação direta e a modelagem na maioria das consultas. Isto deve ser feito para que o tutor clínico ganhe conhecimento sobre este profissional estudante, sobre a forma como realiza as consultas, sobre a forma como discute os casos clínicos atendidos, sobre seu conhecimento clínico em cada um deles e sobre as habilidades de comunicação e de tomada de decisão.
- Pense que os momentos que mais se repetem nas semanas de tutoria são aqueles que você já realiza como rotina na sua UBS - os atendimentos clínicos ou domiciliares.
- A partir daí, você desenvolverá três formas diferentes de atividades e avaliações ligadas às consultas: em uma delas, você conduzirá a consulta e será o modelo para seu bolsista (Modelagem, que terá apenas caráter formativo);
- Na outra atividade, os papéis se invertem: seu bolsista estará à frente da consulta e você observará vários aspectos inerentes à prática clínica da Medicina de Família e Comunidade (Observação Direta de Consultas, que deverá ser avaliada por meio do instrumento denominado Mini-CEX);
- Finalmente, haverá um momento em que vocês dois determinarão, com base na experiência do bolsista, um caso clínico que servirá de disparador para uma atividade de pesquisa bibliográfica e aquisição de conhecimento (Estudo Dirigido à Prática). Aliado a essas três atividades frequentes, ao final de cada semestre, o

bolsista deverá construir o Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional: basicamente um diário onde estarão dispostas as principais lacunas de formação e dificuldades enfrentadas durante o semestre que passou, bem como quais serão as ações necessárias para sanar essas questões.

Temas clínicos que serão trabalhados por semestre letivo, conforme lista abaixo, pois cada formulário referente ao Estudo Dirigido à Prática deverá ser preenchido conforme semestre corrente que corresponda ao tema escolhido:

a) Primeiro semestre:

- i. Orientação de uso de métodos contraceptivos;
- ii. Orientação de medida preventiva em adultos - coleta de citopatológico de colo uterino, mamografia, exames de rastreio de hipertensão ou diabetes e orientação aos homens que solicitam exames de rastreio para câncer de próstata;
- iii. Orientação de medida preventiva em adultos focada na prevenção de possíveis danos causados pelos de intervenção médica – prevenção quaternária.

b) Segundo semestre:

- i. Caso clínico envolvendo problemas de saúde mental, sendo possível abordar drogadição e etilismo, depressão, ansiedade, psicoses, esquizofrenia e risco de suicídio;
- ii. Caso clínico envolvendo problemas digestivos, sendo possível abordar dispepsia funcional, sangramento digestivo, diarreia aguda e crônica, constipação, sangramento digestivo alto e baixo, icterícia, úlceras pépticas e colecistites;
- iii. Caso clínico envolvendo alguma doença infectocontagiosa, podendo ser crônica ou aguda. O estudo deve aprofundar os conhecimentos do profissional estudante sobre o processo diagnóstico, seu manejo e medidas preventivas individuais e comunitárias.

c) Terceiro semestre:

- i. Caso clínico envolvendo problemas cardiovasculares, sendo possível abordar temas como hipertensão (rastreio, diagnóstico e manejo), insuficiência cardíaca, arritmias cardíacas, insuficiência venosa e arterial;
- ii. Caso clínico atendido durante a semana relacionado a diabetes mellitus, abordando questões referentes a rastreio, diagnóstico, manejo e complicações;

- iii. Caso clínico envolvendo problemas dermatológicos (crônicos ou agudos), problemas hematológicos, ou caso clínico envolvendo problemas metabólicos não relacionados à diabetes;
- iv. Caso clínico envolvendo problemas urinários (crônicos ou agudos), como incontinência e retenção urinária, infecções urinárias em crianças e adultos, pielonefrites e sintomas de trato urinário inferior no homem adulto.

d) Quarto semestre:

- i. Caso clínico envolvendo problemas musculoesqueléticos, sendo possível abordar temas como manejo de dor crônica, dor miofascial e dor neuropática.
- ii. Caso clínico atendido durante a semana relacionado a problemas do sistema nervoso ou problemas de olhos e visão;
- iii. Caso clínico envolvendo cuidado dedicado a um paciente em cuidados paliativos, sendo possível abordar temas como suporte ao paciente em palição, manejo de dor, prevenção de eventos adversos em pacientes acamados, avaliação de potenciais riscos em pacientes acamados e abordagem da família e do cuidador;
- iv. Caso envolvendo situações de violência domiciliar.

- Lembre-se que, no primeiro semestre, o bolsista deverá construir o Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional já no primeiro encontro, para seguir durante o período subsequente.
- Ao final de cada semestre, o tutor atestará a aquisição das competências inerentes à Medicina de Família e Comunidade pelo bolsista, preenchendo o instrumento denominado "Avaliação de Desempenho".
- Caso tenha mais de um profissional estudante na sua unidade de saúde, reserve, se possível, dois consultórios para atendimento dos pacientes. Caso ambos os profissionais estudantes estejam ainda nas primeiras semanas de curso, devem participar das consultas junto com o tutor, que deverá aproveitar para realizar observação direta e modelagem. Aproveite a presença dos dois profissionais estudantes para observá-los e para que também se observem nas consultas.
- Ao final de cada turno, faça uma revisão dos casos atendidos. Isto os ajudará a ter uma visão panorâmica sobre o trabalho realizado, rever decisões tomadas, tarefas que ficaram agendadas para depois, bem como rever o conhecimento do profissional estudante sobre os problemas vistos nas consultas. Envolve nesta atividade todos os profissionais estudantes que estejam presentes naquela semana. Isto fará com que um profissional possa também aprender pela experiência do outro e o ajudará a ampliar os temas clínicos discutidos.

- Consultas de revisão de casos que foram discutidos pelo tutor e pelo profissional estudante devem ser conduzidas conforme a decisão compartilhada na primeira consulta. As condutas clínicas serão particulares de cada caso e devem ser baseadas em parâmetros clínicos estabelecidos no primeiro encontro. Se o tutor e o profissional estudante têm clareza sobre o que deve ser avaliado junto ao paciente e se o tutor está certo de que este profissional estudante poderá realizar esta avaliação com segurança, não há impedimento para que esta consulta seja conduzida apenas pelo profissional estudante.
- Caso um profissional estudante atenda sozinho um paciente em primeira consulta, este caso deve ser discutido com o tutor obrigatoriamente, mesmo que seja uma situação clínica considerada simples.
- Visitas domiciliares precisam acontecer idealmente ao menos uma vez na semana e os profissionais estudantes precisam participar desta atividade junto com o tutor. Da mesma forma que nas consultas ambulatoriais, o tutor pode autorizar que cada profissional estudante possa fazer visitas sem sua supervisão direta, de acordo com o desenvolvimento de competências de cada um. Ao final do turno de visitas domiciliares, as visitas que foram realizadas separadamente precisam ser discutidas entre tutor e profissional estudante, revendo as decisões tomadas e registrando o que foi feito no prontuário do paciente.
- É importante destacar que a primeira atividade que o profissional estudante for participar, seja ela qual for, que seja sempre com a presença do tutor, mesmo que o profissional estudante se sinta apto para tal.
- Atividades coletivas e grupos terapêuticos também devem fazer parte da rotina do profissional estudante na tutoria presencial. No início da semana, o tutor deve apresentar aos profissionais estudantes quais os grupos terapêuticos existentes na sua unidade de saúde e devem decidir juntos em quais o profissional estudante irá participar. Lembre-se: a participação do profissional estudante nos grupos terapêuticos não deve comprometer o atendimento dos pacientes. De acordo com o volume de demandas por consultas na clínica, o tutor pode redirecionar o profissional estudante do grupo terapêutico para o atendimento ambulatorial. Antes do grupo terapêutico iniciar, deve ser apresentado ao profissional estudante como o grupo está organizado, qual o seu propósito e o que se espera do comportamento do profissional estudante durante a atividade.
- Lembre-se que a participação do profissional estudante na visita domiciliar, nas atividades coletivas e grupos terapêuticos é fundamental para o seu processo formativo. Dessa forma, quando essas atividades não tiverem sido implementadas na unidade, busque alternativas para a sua constituição.
- Em todas as consultas realizadas pela dupla, tutor e profissional estudante, deve constar no prontuário do paciente o nome daquele que conduziu a consulta e o nome daquele que estava observando. Nos casos do tutor conduzir a consulta, deve escrever “consulta realizada por NOME DO TUTOR, com a presença do NOME DO PROFISSIONAL ESTUDANTE na consulta”. Na situação oposta, deve escrever

“consulta realizada por NOME DO PROFISSIONAL ESTUDANTE, sob supervisão do NOME DO TUTOR na consulta”.

- À medida que o tutor ganhar maior conhecimento sobre seu profissional estudante, sobre seu conhecimento clínico e sobre a forma como atende seus pacientes, o tutor deve dar o consentimento para que o profissional estudante possa atender determinados casos sozinho e de forma independente, sem precisar discutir o caso para prescrever ou orientar o paciente ao final da consulta. Isto pode ser feito pelo tutor clínico ao final de uma discussão clínica, perguntando ao profissional estudante se (1) ele está confiante sobre as decisões a serem tomadas naquele caso; e, caso o profissional estudante esteja confiante, dizendo a ele que (2) caso como este, pode manejar sozinho sem precisar chamá-lo para discutir.
- Quando houver apenas um profissional estudante na sua unidade de saúde, divida com ele seu consultório nos primeiros encontros e também compartilhe responsabilidades dentro da consulta. À medida em que o tutor esteja confiante de que o profissional estudante se encontra apto para realizar determinados atendimentos, ele pode fazê-los em outro consultório, dividindo a agenda de pacientes com seu tutor.
- Em situações em que o espaço físico dentro da unidade de saúde não permita que cada profissional tenha uma sala exclusiva para atender seus pacientes, o tutor pode direcionar seus profissionais estudantes para as salas em que outros profissionais estejam atendendo. Caso dois profissionais estudantes estejam presentes na clínica e não haja consultórios suficientes, o tutor pode direcionar um deles para realizar visitas domiciliares ou para atividades coletivas de grupos terapêuticos. Há também a opção de um profissional estudante acompanhar consultas de outros profissionais de saúde, como enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas. Também é possível que os dois profissionais estudantes participem das consultas com seu tutor no mesmo consultório, revezando-se no atendimento e aproveitando o momento para discutir os casos. Contudo, nesta situação os pacientes devem ser consultados e a situação explicada, para que não se sintam intimidados frente a tantos médicos dentro do mesmo consultório.
- Para o caso de apenas um consultório e dois profissionais estudantes, sugere-se: (1) fazer as primeiras consultas com os três juntos no mesmo consultório (primeiro turno de consultas) procurando já realizar a modelagem. (2) no próximo turno, se possível, deixar um momento de discussão para verificarem se já conseguem identificar os casos para o Estudo Dirigido. (3) se algum dos profissionais estudantes já identificar um caso, deixar no próximo turno de consulta o bolsista estudando o caso e o outro atendendo em conjunto com o tutor para que ele já realize a observação direta. (4) no dia seguinte iniciar o turno de atendimentos com o profissional estudante que ficou no estudo de caso do dia anterior e deixar o outro bolsista realizando o estudo de caso, procurando sempre alternar os dois e realizando as atividades previstas. (5) ao fim da semana juntar os ambos os profissionais estudantes em uma sala/local para o fechamento e apresentação dos casos.

ATENÇÃO PARA ALGUNS DETALHES:

- Nunca use expressões pejorativas ou jargões biomédicos ao falar sobre um paciente. Termos como “aquele pacientinho”, “aquela mãezinha”, “aquele alcoólatra”, ou “aquele maluquinho” são expressões que jamais devem ser usadas para identificar pacientes. Sempre use o nome próprio da pessoa e chame-os de Senhor e Senhora ou Seu e Dona.
- Nas situações em que o prontuário eletrônico estiver fora do ar, o tutor deve orientar que o registro seja feito em documento digital provisório no computador do consultório. Quando faltar energia elétrica, o registro deve ser feito em folha de papel. Em ambas as situações, o registro das consultas deve ser atualizado no sistema eletrônico assim que voltar a operar normalmente.
- Procure não começar uma nova consulta antes de terminar o registro no prontuário da consulta anterior. Mais ainda, nunca termine um dia de atendimento deixando de registrar todas as consultas que aconteceram. Isto fará com que informações importantes não sejam esquecidas, prejudicando a continuidade do cuidado do paciente.
- Ao discutir um caso clínico com o profissional estudante, nunca discuta sobre o caso de um paciente na frente de outros pacientes ou na frente de outros profissionais da unidade de saúde. Nunca o faça no corredor da unidade de saúde. Sempre tome cuidado ao mencionar o nome dos pacientes, tomando a certeza de que não há outras pessoas escutando a discussão. Procure sempre um local protegido e longe do alcance da visão dos pacientes para discutir os casos atendidos.
- Para os momentos de tutoria nos quais o tutor precisa estar junto ao profissional estudante livre de outras obrigações (avaliação de desempenho, plano de desenvolvimento pessoal e profissional, feedback da avaliação de consulta observada), o tutor deve reservar estes momentos previamente para que não seja interrompido durante a atividade e para que o restante da equipe de saúde saiba onde encontrá-lo em caso de alguma urgência.
- O profissional estudante em caso de dúvidas clínicas durante as sete semanas de intervalo entre uma tutoria e outra poderá utilizar o telessaúde, por meio do canal de teleconsultorias 0800 644 6543 que funciona das 8h às 18h (horário de Brasília), assim como agendar um horário com o tutor clínico para um encontro remoto, desde que organizado na agenda de consultas de ambos.
- Todas as vezes que um mesmo bolsista voltar para a semana de tutoria: pelo menos 1 vez, você preencherá o Mini-CEX (Observação Direta de Consulta) e o Estudo Dirigido a Prática (sempre no início e no final da semana).
- Uma vez por semestre, para cada bolsista: Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional e Avaliação de Desempenho.

VEJA QUADRO SUGESTIVO DE DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES NA SEMANA:

	Manhã	Tarde
Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento ambulatorial podendo incluir observação direta de consultas: Mini-CEX e/ ou Modelagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento ambulatorial podendo incluir observação direta de consultas: Mini-CEX e/ ou Modelagem • Estudo dirigido à prática (fechamento)
Terça	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento ambulatorial podendo incluir observação direta de consultas: Mini-CEX e/ ou Modelagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento ambulatorial e/ou visita domiciliar
Quarta	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento ambulatorial podendo incluir observação direta de consultas: Mini-CEX e/ ou Modelagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de equipe • Atendimento ambulatorial
Quinta	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento ambulatorial podendo incluir observação direta de consultas: Mini-CEX e/ ou Modelagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento ambulatorial podendo incluir observação direta de consultas: Mini- CEX e/ ou Modelagem
Sexta	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento ambulatorial podendo incluir observação direta de consultas: Mini-CEX e/ ou Modelagem • Estudo dirigido à prática (fechamento) 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de Desempenho • Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional • Aprovação final das atividades do semestre (a cada 6 meses) • Preenchimento do instrumento avaliativo do curso de formação (a cada 6 meses)

UNIDADE 02

Aspectos pedagógicos: como aplicar os instrumentos durante as atividades da tutoria

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO: O QUE SÃO?

- Vamos passar rapidamente pelos instrumentos de avaliação de cada atividade, para que não restem dúvidas de que o método de condução da tutoria clínica não é tão complexo quanto se imagina.
- Neste endereço, você encontra todos os materiais desenvolvidos pela Agência:



<https://www.adapsbrasil.com.br/orientacoes-para-a-tutoria-clinica/>

2.2 MINI-CEX

- É um instrumento que busca aferir e guiar a aquisição de habilidade inerente à prática clínica, por meio de sete domínios que devem estar presentes na condução da consulta.
- Considere primeiro se a conduta do bolsista no domínio avaliado se enquadra como “Insatisfatória”, “Satisfatória” ou “Superior”. O “Guia para aplicação dos Instrumentos de Tutoria Clínica” traz critérios objetivos para esta classificação. Acesse aqui:



<https://shre.ink/mUS3>

- Uma vez enquadrado em um dos três grupos, o tutor deve quantificar numericamente a conduta, numa escala que varia de 1 a 3, 4 a 6 e 7 a 9, a depender da classificação anterior.

Para consulta:

- Vídeo no canal YouTube da ADAPS:



<https://shre.ink/mUXs>

- Materiais escritos relacionados ao Mini-CEX:



<https://shre.ink/mUjN>

2.3 ESTUDO DIRIGIDO À PRÁTICA

- Orienta-se utilizar casos clínicos experienciados pelo bolsista para construir conhecimento com base em pesquisa de qualidade.
- O caso clínico pode ter como base experiências pretéritas do bolsista em sua prática clínica.
- Você enquadrará o desempenho do bolsista na atividade em uma escala que varia de “Discordo totalmente” para “Concordo totalmente”.

Para consulta:

- Vídeo no canal youtube da ADAPS:



<https://shre.ink/mUjZ>

- Materiais escritos relacionados ao Estudo Dirigido à Prática

Tutor:



<https://shre.ink/mUjZ>

Estudante:



<https://shre.ink/mUjZ>

2.4 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

- Ao final do semestre, você avaliará a aquisição de competências dentro de oito aspectos relacionados à prática da Medicina de Família e Comunidade.
- A conduta do bolsista será avaliada numa escala que varia de “Tomou conhecimento, mas ainda precisa desenvolver esta competência” a “Domina e pode ensinar a outros profissionais em formação”.

Para consulta:

- Vídeo no canal youtube da ADAPS:



<https://shre.ink/mUj9>

- Materiais escritos relacionados à Avaliação de Desempenho

Tutor:



<https://shre.ink/mUjQ>

Estudante:



<https://shre.ink/mUjt>

2.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

- Trata-se de um guia que será desenvolvido pelo bolsista em parceria com o tutor, no qual determinarão as principais lacunas do conhecimento bem como as ações necessárias para sanar essas dificuldades.
- Ao longo do semestre, você deve incentivar que o bolsista consulte e recorra a esse plano.

Para consulta:

- Materiais escritos relacionados ao Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional:



<https://shre.ink/mUje>

2.6 A TUTORIA REMOTA

- Nos casos em que não seja possível a realização da tutoria presencial será disponibilizada a modalidade de Tutoria Remota.
- A tutoria remota poderá ocorrer alternadamente a tutoria presencial, não excedendo duas por semestre ou quatro ao longo dos dois anos do curso de especialização.
- As orientações sobre modalidade remota poderão ser consultadas no Guia de Recomendações sobre Condutas e Práticas para a Tutoria Clínica e no Guia para Aplicação dos Instrumentos de Avaliação da Tutoria Clínica.

Para consulta:

- Guia de Recomendações sobre Condutas e Práticas para a Tutoria Clínica



<https://abrir.link/z2pbF>

- Guia para Aplicação dos Instrumentos de Avaliação da Tutoria Clínica



<https://abrir.link/0ZQZD>

Enfim, até aqui procuramos esclarecer sobre as condutas básicas e fundamentais da Tutoria Clínica. Como esse material se trata de um material pedagógico, ele é dinâmico e está sujeito a novas atualizações. Portanto, fique atento aos nossos canais de comunicação ou o atualize pelo QR CODE se se encontra no final deste Guia.

2.7 ABAIXO SELECIONAMOS ALGUMAS PERGUNTAS QUE PODERÃO SURTIR NO DIA A DIA!

1. A produção (atendimentos) deve ser lançada para o tutor ou para o profissional estudante?

Considerando que os atendimentos são realizados na área do tutor, primordialmente em população cadastrada na Unidade Básica de Saúde (UBS), a produção deve ser sempre contabilizada para o tutor.

2. Como realizar o registro de atendimentos pelo profissional estudante?

Recomenda-se que o profissional estudante realize consultas em consultório próprio, com registro sendo contabilizado para o tutor. Para tanto, duas estratégias podem

ser utilizadas: o registro eletrônico via formulário em formato digital compartilhado via drive ou e-mail, e registro em formulário físico. Sempre que houver disponibilidade tecnológica, sugere-se a primeira opção, devido à agilidade e possibilidade de interação em tempo real com o tutor clínico. Após cada turno de atendimento antes de fechar o expediente ou partir para atividades avaliativas e formativas, deve-se proceder a inserção dos dados no prontuário. Lembrese que todo registro feito por aluno deverá ser identificado com seus dados profissionais e qualificação como bolsista.

3. O profissional estudante pode assinar prontuários, pedidos de exame, referenciamentos, procedimentos, etc?

Sim. O profissional estudante tem autonomia para usar seu próprio CRM em registros de prontuário, exames, etc. Recomenda-se que seja registrado por escrito que o atendimento (ou outro procedimento) realizado pelo profissional estudante teve supervisão do seu tutor.

4. O profissional estudante tem obrigatoriamente que executar as atividades propostas pela ADAPS (estudo de caso, atendimento para avaliação pelo mini CEX)?

Sim. Faz parte do processo pedagógico a realização das atividades previstas (inclusive a avaliação de desempenho a ser realizada no fim de cada semestre), cuja não realização no prazo estabelecido acarretará em avaliação negativa (pontuada como INSATISFATÓRIA) na respectiva atividade.

5. O profissional estudante não apareceu para a tutoria. O que fazer?

Após cada semana de atividades de tutoria clínica, o tutor deve informar a frequência do profissional estudante na sua área restrita (Área do Médico no Site da ADAPS). Em caso de não comparecimento, a ADAPS deverá ser comunicada para que as devidas averiguações e providências sejam tomadas.

6. Minha unidade não comporta o recebimento de profissional estudante, seja por dificuldade de acesso ou precariedade das instalações. O que fazer?

Houve orientações expressas da ADAPS aos gestores municipais para que os tutores fossem alocados em unidades que oferecessem as condições mínimas de adequação para o bom andamento da tutoria. Em caso de descumprimento desta orientação (caso sua unidade de saúde não tenha condições de receber bolsistas), a ADAPS deve ser notificada para que o problema seja resolvido.

7. Posso realizar a tutoria de mais de um profissional estudante simultaneamente?

Sim. Considerando que cada tutor pode ter vinculado a si até sete médicos bolsistas, e que a tutoria deve acontecer preferencialmente a cada dois meses, em muitos casos o tutor terá que receber dois médicos na mesma semana, a fim de cumprir com todas as tutorias dentro da periodicidade prevista.

8. Como proceder quando houver mais de um profissional simultaneamente?

Visando garantir a autonomia do funcionamento das UBSs e respeitando as particularidades locais, não há nenhum modelo específico de conduta nesses casos. Ficará a cargo do tutor, de acordo com suas possibilidades, organizar da melhor maneira possível o seu trabalho e o trabalho da sua equipe de saúde para garantir o bom funcionamento da unidade de saúde e uma semana de aprendizado produtivo para todos os profissionais estudantes. Como explicado acima, o tutor poderá distribuir os profissionais estudantes nas atividades que julgar que já estejam competentes para fazê-las. Pode se utilizar um deles no atendimento da demanda espontânea, enquanto o outro desempenha atividades programáticas (consultas agendadas, pré-natal, grupos operativos, etc), bem como também realizar atividades idênticas com ambos os profissionais estudantes. Lembre-se somente que todas as atividades realizadas pelos profissionais estudantes na UBS ou fora dela (visitas domiciliares, grupos, etc) deverão ter supervisão do tutor responsável.

9. Posso realizar as 4h semanais “protegidas” para atividades de tutoria fora da unidade?

Sim. As 4 hs são reservadas para a atividade de planejamento, avaliação, feedback e registro. Caso não seja possível realizar essas atividades na UBS (por interrupções, espaço físico ou outro motivo), os tutores devem entrar em acordo com o gestor municipal para realizar essas atividades em outro local. Vale lembrar, contudo, que a carga horária semanal prevista de programa é de 40h semanais. O não cumprimento delas – seja em atividades na UBS ou fora dela – é considerado falta grave.

10. Na(s) semana(s) em que eu tiver mais de um profissional estudante sob tutoria, posso usufruir de 8 horas “protegidas”?

Sim. A ADAPS entende que são necessárias quatro horas semanais protegidas por bolsista para o bom desenvolvimento das atividades. No entanto, recomenda-se que essas oito horas não sejam concentradas no mesmo dia, o que poderá prejudicar a assistência à população. A mesma recomendação para os casos em que as horas ocorram fora da UBS.

11. Posso utilizar essas quatro horas protegidas para outras atividades médicas não relacionadas ao programa?

Não. Reitera-se que as quatro horas protegidas destinam-se às atividades de tutoria dentro do Programa Médicas pelo Brasil. Destiná-las para atividades estranhas ao programa constitui falta grave.

12. Tenho dúvida nos critérios de avaliação do profissional estudante. O que fazer?

Para buscar a resposta à sua dúvida, neste caso, recorra ao Guia para aplicação dos instrumentos de avaliação da tutoria clínica:



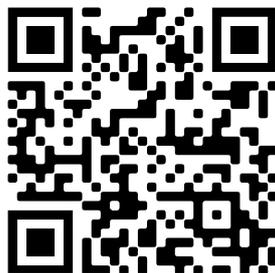
<https://abrir.link/0ZQZD>

Caso não encontre resposta à sua dúvida neste documento, consulte os Plantões de Dúvidas da Tutoria. Recorrer aos demais colegas tutores pode ajudá-lo a sanar sua dúvida, mas isso não garante que a resposta esteja alinhada à forma como a ADAPS e a UNA-SUS pensaram a avaliação.

Esperamos que o conteúdo do guia tenha ajudado a clarear os principais momentos da Tutoria Clínica.

Caso ainda restem dúvidas, fique à vontade para nos procurar pelo e-mail: **ensino@adapsbrasil.com.br**

Leia mais no nosso Site:



<https://www.adapsbrasil.com.br/orientacoes-para-a-tutoria-clinica/>

DISQUE
SAÚDE **136**

Programa Médicos pelo Brasil

Guia Prático de Recomendações para a Condução da Tutoria Clínica

REALIZAÇÃO

Ministério da Saúde. Sistema Universidade
Aberta do SUS. Fundação Oswaldo Cruz.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE